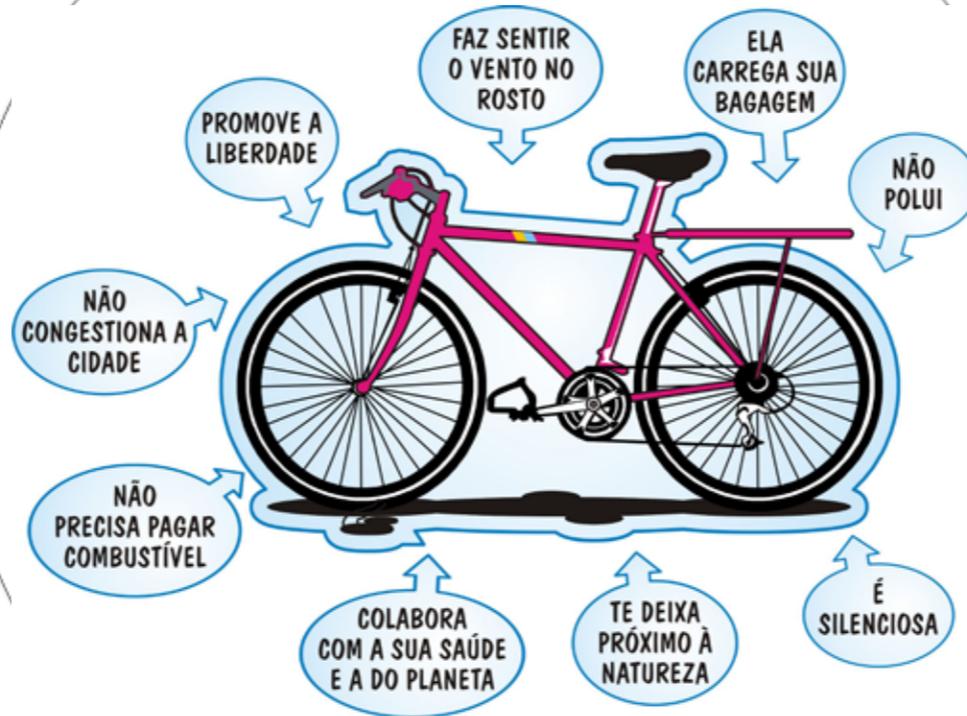


Curiosidades sobre o uso da bicicleta no Brasil e no mundo

- Diz-se que a bicicleta é “transparente” ou “invisível” na circulação, não só por suas características físicas - extremamente simples -, mas também pelo baixo impacto que causa ao ambiente, seja pelo porte da infra-estrutura necessária à circulação e ao estacionamento, que demanda pouco espaço, seja pela ausência de ruídos e de emissão de gases poluentes.
- As bicicletas são, portanto, os veículos individuais mais utilizados no País, constituindo a única alternativa ao alcance de todas as pessoas, não importando a renda, podendo ser usadas por aqueles que gozam de boa saúde, a partir da infância até a idade mais avançada.
- No Rio Grande do Sul, a Federação Gaúcha de Ciclismo cadastra as bicicletas dos seus associados. O registro é baseado na cópia da nota fiscal, na marca, no modelo e no número impresso no quadro do veículo. Essa medida vem evitando a recompra de bicicletas roubadas.
- A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu a bicicleta como o transporte ecologicamente mais sustentável do planeta. Embora o veículo tenha recebido essa honraria, muitos países não concedem atenção às necessidades dos seus usuários.
- Na Europa, 30% dos trajetos curtos - menos de 3 km - são feitos de carro. Nesse espaço, a bicicleta é mais rápida e pode substituir o automóvel.
- Em Dublin (Irlanda), 11% da população têm a bicicleta como o principal meio para ir ao trabalho.
- A Suécia é um país frio, mas 33% de todo o deslocamento realizado em Västerås (115 mil habitantes) é feito por bicicleta.
- A Suíça não é um país plano, e mesmo assim a bicicleta é utilizada em 23% dos deslocamentos, em Basiléia, com 230 mil habitantes.
- Dinamarca e Holanda, países planos, lideram a utilização da bicicleta na Europa, com 958 e 1.019 quilômetros percorridos por habitante, respectivamente, a cada ano.
- Em Redmond, noroeste dos EUA, os ônibus urbanos têm espaço para transportar duas bicicletas. Até mesmo os paramédicos as utilizam.



Fonte: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades, Crea-ES, Wikipédia
Arte e editoração: Ivan Alves
Ilustrações: Gió

**DE BICICLETA
VOCÊ NÃO POLUI
O MEIO AMBIENTE**



CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura
e Agronomia do Espírito Santo

Crea-ES incentiva criação de ciclovias e uso da bicicleta

Há três anos o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) desenvolve uma série de seminários e palestras sobre a mobilidade urbana sustentável nas cidades.

Em 2007, o Conselho realizou, em parceria com o Ministério das Cidades, o Seminário de Mobilidade Urbana e Ciclovias, com enfoque na mobilidade por meio da bicicleta. Nesse contexto, a bicicleta se configura como uma importante opção no transporte de curta distância, promovendo saúde para seus usuários e contribuindo para a redução da poluição ambiental e do congestionamento do trânsito nas cidades.

O objetivo do Crea-ES é iniciar um fórum capixaba de discussão sobre o tema, no sentido de propor uma transformação da política de mobilidade, centrada no uso indiscriminado do automóvel, em uma política na qual a mobilidade se conjuga com a cidadania e a democratização dos recursos públicos.

O Crea-ES também participa da luta pela criação de ciclovias na Grande Vitória, sendo um dos apoiadores do projeto Pedalaço pela Paz, realizado pela ONG Movimento Paz Espírito Santo. O evento, que ocorre há 9 anos, promove um passeio ciclístico por Vitória e Vila Velha, além de arrecadar toneladas de alimentos para instituições beneficentes.



Ciclovia

Transporte e Mobilidade



Tráfego compartilhado

A preocupação com as questões ambientais é um aspecto central hoje de todas as atividades humanas, refletindo uma preocupação crescente com o que se denominou como desenvolvimento sustentável, isto é, um modelo de desenvolvimento que permite às gerações presentes satisfazer as suas necessidades sem que com isso ponham em risco a possibilidade das gerações futuras virem a satisfazer as suas próprias necessidades. As atividades de transporte e mobilidade, em todas as suas dimensões, constituem um setor que produz fortes impactos no meio ambiente, tanto diretamente, pela emissão de poluentes ou pelo efeito dos congestionamentos, quanto indiretamente, ao servir como fundamental elemento indutor do desenvolvimento econômico e urbano.

O conceito de transporte ambientalmente sustentável foi então definido como os transportes que não colocam em perigo a saúde pública ou os ecossistemas e têm necessidades consistentes com uma taxa de utilização de recursos não renováveis inferior à sua (dos recursos) taxa de regeneração e com um ritmo de utilização dos recursos não renováveis inferior ao ritmo de desenvolvimento de substitutos renováveis.

Mobilidade Urbana Sustentável

É o resultado de um conjunto de políticas de transporte e circulação que visam proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, através da priorização dos modos de transporte coletivo e não motorizados de maneira efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável. Esta nova abordagem tem como centro das atenções o deslocamento das pessoas e não dos veículos.



A bicicleta Um antigo elemento para um novo desenho urbano



A inclusão da bicicleta nos deslocamentos urbanos deve ser abordada como elemento para a implementação do conceito de Mobilidade Urbana Sustentável como forma de redução do custo da mobilidade das pessoas, inclusão social, de redução e eliminação de agentes poluentes e melhoria da saúde da população.

Sua integração aos modos coletivos de transporte é possível, principalmente nos sistemas de grande capacidade, e já ocorre, ainda que em estado embrionário e até espontâneo, em muitas das grandes cidades, através da construção de bicicletários, junto às estações de trem.

Dentro desta nova ótica, a bicicleta deve ser considerada como elemento integrante do novo desenho urbano, incorporando-se a construção de ciclovias e ciclofaixas, principalmente nas áreas de expansão urbana. Torna-se necessária também a ampliação da abordagem para incluir as vias cicláveis, que são vias de tráfego compartilhado que podem ser adequadas ao uso da bicicleta.

Vias Cicláveis

Uma via ciclável é um espaço destinado especificamente à circulação de pessoas utilizando bicicletas. Há vários tipos de vias cicláveis, dependendo da segregação entre ela e a via de tráfego de automóveis:

Tráfego compartilhado

Não há delimitação entre as faixas para automóveis ou bicicletas, a faixa é somente alargada de forma a permitir o trânsito de ambos os tipos de veículos.

Ciclofaixa

É uma faixa das vias de tráfego, geralmente no mesmo sentido de direção dos automóveis e na maioria das vezes ao lado direito em mão única. Normalmente, nestas circunstâncias, a circulação de bicicletas é integrada ao trânsito de veículos, havendo somente uma faixa ou um separador físico, como blocos de concreto.

Ciclovia

É segregada fisicamente do tráfego automóvel. Pode ser unidirecional (um só sentido) ou bidirecional (dois sentidos) e é geralmente adjacente a vias de circulação automóvel ou em corredores verdes independentes da rede viária.



Ciclofaixa